



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus  
Jaraguá do Sul - Centro

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CÂMPUS  
JARAGUÁ DO SUL - CENTRO PROGRAMA DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA “CONECTANDO  
SABERES”**

**BRUNA GABRIELY VARGAS MORAIS**

**EVELIN MALAKOVSKI**

**GUILHERME SCHEUER**

**MATHEUS ROYER**

**NICOLLE SPRICIGO**

**RELAÇÃO HÁBITOS DE ESTUDOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS  
ESTUDANTES DO CURSO INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC JARAGUÁ DO  
SUL - CENTRO**

**JARAGUÁ DO SUL**

**2018**

**BRUNA GABRIELY VARGAS MORAIS**

**EVELIN MALAKOVSKI**

**GUILHERME SCHEUER**

**MATHEUS ROYER**

**NICOLLE SPRICIGO**

**RELAÇÃO HÁBITOS DE ESTUDOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS  
ESTUDANTES DO CURSO INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC JARAGUÁ DO  
SUL - CENTRO**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador: Selomar Borges

Coorientadora: Fabiane Fischer Murara

**JARAGUÁ DO SUL**

**2018**

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi identificar a relação do tema hábitos de estudo e desempenho acadêmico a partir de uma pesquisa junto aos alunos do curso Técnico Integrado em Química do IFSC- Jaraguá do Sul (turmas de 2014/2, 2015/2, 2016/2, 2017/2) realizada no dia 23 de março de 2018. Esta pesquisa investigou como os estudantes do IFSC estudam, quanto tempo e como são incentivados a terem hábitos de estudo. A pesquisa foi construída com base em artigos científicos e em autores que tratam dos assuntos fundamentais para entender a relação proposta neste trabalho. Foram analisados dados de natureza quantitativa e qualitativa. A obtenção dos dados quantitativos foi realizada a partir de um questionário e para completar alguns dos dados foi realizada uma entrevista que foi analisada qualitativamente.

**Palavras chave:** Hábitos de estudo. Rendimento escolar. Estratégias de aprendizagem.

# SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>2</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
2.1 HÁBITOS DE ESTUDO	5
2.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	6
2.3 PROBLEMAS DE ESTUDO	8
2.4 (IN)SUCESSO ESCOLAR	9
2.5 COMO ESTUDAR	10
2.6 APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ESCOLAR	11
2.6.1 COMO ACONTECE A APRENDIZAGEM	12
2.6.2 O PROCESSO DE ENSINO	14
2.6.3 INFLUÊNCIA FAMILIAR	15
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES - Entrevista com a Coordenadoria Pedagógica</b>	<b>37</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata sobre hábitos de estudo e seu impacto no desempenho acadêmico dos estudantes do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

De acordo com Carita et al. (1997 apud CARVALHO, 2012 p. 24) hábitos de estudo são estratégias para uma diversificação de apoio aos alunos, na qual tem como objetivo a obtenção e/ou o desenvolvimento de um conjunto de capacidades básicas de estudo e que são propensos de melhorar o rendimento escolar.

Hábitos de estudo é um assunto muito abordado nas escolas, porém as informações que são passadas sobre “o que são hábitos de estudos” são vagas, por isso viu-se a necessidade de se aprofundar neste tema. A pesquisa também se deu a partir da observação e necessidade de abordar o tema “Hábitos de estudo”, percebendo que esse assunto não havia sido tratado até então em nenhum projeto do “Conectando Saberes”. Iniciamos a pesquisa com o intuito de pesquisar o contato dos alunos do IFSC- Câmpus Jaraguá do Sul - Centro em relação aos hábitos de estudo.

Definimos como objetivo geral investigar a influência dos hábitos de estudos no desempenho acadêmico no Curso Técnico em Química do IFSC, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Após sua delimitação, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: analisar se os estudantes se automotivam para estudar; verificar se a internet e as mídias sociais influenciam (positiva ou negativamente) quando são utilizadas durante o estudo; analisar a diferença entre o tempo de estudo de cada estudante, associado à facilidade de aprendizagem; identificar se o ambiente tende a facilitar ou dificultar os hábitos de estudo; identificar quais são as estratégias de estudo mais utilizados pelos estudantes e verificar se os alunos são orientados a desenvolverem hábitos de estudos pelo ambiente escolar.

Em seguida, elaboramos as seguintes hipóteses: Hábitos de estudos melhoram o desempenho acadêmico dos/das estudantes; estratégias de estudos definidas conduzem à formação de hábitos de estudos; os hábitos de estudo induzem a ter estratégias de estudo; o grupo familiar e seu histórico (grau de escolaridade dos pais) têm relação direta com os hábitos de estudos de seus membros; os ambientes utilizados para os estudos influenciam no

desempenho acadêmico; a internet e as mídias sociais têm influência direta nos hábitos de estudos; os estudantes são orientados a desenvolver hábitos de estudo no ambiente escolar; os responsáveis pelo estudante influenciam nos hábitos de estudo do mesmo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste trabalho realizamos pesquisas para compreender o que são hábitos de estudo e sua relação com a aprendizagem, definindo alguns conceitos importantes.

### **2.1 HÁBITOS DE ESTUDO**

Muitos dos problemas de aprendizagem podem ser explicados, nos dias de hoje, pela ausência ou uso inapropriado de hábitos de estudo, e, ainda, pela falta de estratégias de estudo dos estudantes, o que parece ser consenso de que seriam favoráveis à aprendizagem. Não á toa, Sá e Silva (1997 apud CARVALHO, 2012) referem que muitos alunos com baixo rendimento escolar demonstram uma atitude negativa relativa aos estudos, são alunos desmotivados em relação à escola e o tempo que destinam aos estudos é insuficiente.

Mas o que é hábito de estudos? Para Carita et al. (1997 apud CARVALHO, 2012 p. 24), os hábitos de estudo podem ser definidos como “[...] estratégia de diversificação de apoio aos alunos, a qual visa a aquisição e/ou o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas de estudo e que são suscetíveis de otimizar o rendimento escolar”.

Assim sendo, de acordo com Carvalho (2012), podem ser desenvolvidas várias maneiras de estudo, com vista ao conhecimento dos estudantes, tais como: 1) comportamentos habituais de procura de conteúdo com o objetivo de implementar o assunto da matéria abordada em sala de aula numa determinada disciplina; 2) organização de informações; 3) retenção de registros; 4) organização do ambiente de trabalho; 5) hábitos de retenção, revisão e sistematização das informações das matérias, para um melhor entendimento sobre tal; 6) organização de tempo de estudo. O desenvolvimento dessas competências têm como principal objetivo preparar o aluno a um leque de procedimentos que

poderá ajudar de acordo com as características e exigência de tarefas, ou seja, são comportamentos autorregulados de estudo.

Já Piccini (2016) diz que, para desenvolver um bom hábito, seja de estudo ou não, existem 3 etapas que podem ajudar;

- 1- Deixa: É algum estímulo em que seu cérebro entre no automático, e é a Deixa que define que tipo de hábito deve ser utilizado.
- 2- Rotina: É a ação que você faz repetidamente, no cotidiano, seja físico, emocional ou mental.
- 3- Recompensa: É o que ajuda o seu cérebro a definir se vai memorizar ou não.

Para fazer o tempo render, alguns estudiosos sugerem, por exemplo, aprender a programar suas atividades extracurriculares. Igualmente, para que os alunos possam atuar sobre a organização do seu tempo, é necessário, antes de mais nada, que os alunos analisem o problema que faz com que eles tenham um desempenho acadêmico insatisfatório, especificando suas atividades mais importantes que preenchem seu dia, tais como: a escola, os esportes e o lazer, se o aluno organizar bem suas atividades, ou seja, se conseguirá alcançar êxito no seu rendimento escolar.

Quando as atividades estiverem bem organizadas, será possível também organizar um calendário das várias atividades do seu dia-a-dia, sendo que, com ele, será possível prever o tempo de estudo com êxito, mas também o tempo para os esportes, os amigos e os divertimentos. Ao elaborar este horário o aluno deve, segundo Gonçalves (2009 apud CARVALHO, 2012, p. 39): traçar objetivos específicos e realistas; ter em consideração o seu ritmo pessoal de trabalho; ter em conta as dificuldades sentidas em cada disciplina e ainda verificar se essas horas que pretende dedicar ao estudo são mais apropriadas para si.

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

De acordo com diversos psicólogos cognitivos, estratégias de aprendizagem são métodos de compreender um assunto. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para realização de determinada tarefa (SILVA; SÁ, 1994 apud CARVALHO, 2012).

Segundo Cruvinel e Boruchovitch (2004, p. 371) existem diversas classificações e diferentes tipos de estratégia de aprendizagem. Contudo, a literatura vem desenvolvendo papel fundamental na estratégia de aprendizagem, tanto na cognitiva como na metacognitiva, a literatura também é considerada um método de estudo, porém não é o suficiente para um bom desempenho acadêmico, pois o aluno deve utilizar outros métodos como anotações, para que isso possa ajudá-lo a desenvolver um bom desempenho acadêmico.

Segundo Boruchovitch (1999 apud CARVALHO, 2012, p. 23), algumas estratégias cognitivas são: ensaio (repetir, copiar, sublinhar), elaboração (parafrapear, resumir, anotar, etc), e organização (selecionar ideias, roteiro, “mapas mentais”), para que a informação seja guardada. As estratégias metacognitivas referem-se ao planejamento (estabelecer metas), monitoramento (atenção, compreensão e uso de estratégias) e regulação (reler, rever, uso de estratégias, ajustar ambiente), o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento. Estratégia de administração de recursos (administração de tempo, organização, buscar apoio de terceiros). As estratégias de estudos podem ser ensinadas para todos os alunos e são de grande importância para ter uma melhor compreensão e um bom desempenho.

Algumas estratégias de estudo, segundo Piccini (2015), são: definir um local de estudo, organização do seu local e material de estudo; definir metas de estudo e cumpri-las; fazer pausas para descansar; evitar distrações; trocar ideias; fazer as lições de casa o quanto antes. Contudo as estratégias têm um objetivo, que visa chegar a um ponto de clareza que é determinada com o processo de aprendizagem.

Um estudo feito por Silva e Sá (1999 apud CARVALHO, 2012, p. 23), com alunos de baixo rendimento escolar, confirma que os métodos que são utilizados pelos alunos em todas as disciplinas é de uma leitura do assunto na véspera do dia da prova, e com isso acabam não tendo tempo para esclarecer as dúvidas dos assuntos não compreendidos.

## 2.3 PROBLEMAS DE ESTUDO

De acordo com Pergher et al. (2012) *estudar* é um verbo que resume muitos comportamentos, tais como organizar material, sentar-se e folhear um material acadêmico, fazer lição, ler um texto, responder perguntas, etc.

Quando se diz que o estudante não tem rendimento acadêmico satisfatório, se diz que ele não tem hábitos de “estudar”.

Em conformidade com Pergher et al. (2012) os problemas de estudo começam e se mantêm por contingências de ensino e podem estar relacionados às condições antecedentes, às próprias respostas emitidas pelos alunos e às condições consequentes do comportamento de estudar.

Pergher et al. (2012) também fala que são problemas para o estudo: ambiente de estudos inexistente, mal iluminado, com variados estímulos visuais, auditivos e sociais; horários não estabelecidos para estudo e para a rotina de vida; caderno e livros desorganizados, incompletos e não-atraentes.

Já de acordo com Piazzi (2014), o cérebro de um brasileiro, de um inglês e o cérebro de um japonês são idênticos, mas o que faz o japonês ter um quociente intelectual mais elevado que os demais é o ambiente escolar, que estimula os alunos a obterem mais conhecimentos.

Piazzi (2014) também aborda que existem três grandes problemas no ambiente escolar: Conversas durante a aula, estudar somente para a prova e não ler livros. A conversa durante a aula, contudo, é um desrespeito para com o professor, pois além de atrapalhar a aula, os colegas e o professor, atrapalha a si mesmo. Estudar antes da prova pode ser um grande problema, pois pode ser que o estudante não esteja realmente aprendendo, mas sim decorando; é muito mais adequado que o estudante estude todos os dias os assuntos abordados em sala de aula. Por sua vez, não ler livros não nos auxilia no sentido de que não nos tornemos analfabetos funcionais, ou seja, sem a capacidade de criar ideias.

A maioria das escolas usam o modelo tradicional de educação, ou seja, trata o conhecimento como um conteúdo, como informações, coisas e fatos a serem transmitidos aos alunos.

Carraher (2008) fala que muitos problemas dados aos alunos não são verdadeiros problemas que exijam reflexão, mas sim exercícios tipo “papagaio” (“faz como eu fiz no quadro”). Um exemplo típico são alguns problemas propostos em certas aulas de matemática, nos quais o aluno decora uma fórmula e a aplica, não compreendendo o processo.

## 2.4 (IN)SUCESSO ESCOLAR

Para entendermos mais sobre o insucesso escolar devemos entender o seu oposto, ou seja, o sucesso escolar.

De acordo com Perrenoud (2003 apud CARVALHO, 2012, p. 4) atualmente a ideia de sucesso escolar pode ser vista de duas formas: a primeira é relacionada de modo geral à *performance* dos alunos, ou seja, obtêm êxito aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e avançam nos estudos; a segunda ideia diz respeito com o estilo das escolas efetivas e a publicação das “listas de classificação das escolas”, em que o “sucesso escolar” acaba constituindo o sucesso de uma instituição ou de um sistema escolar no seu conjunto; são considerados bem-sucedidos os estabelecimentos ou os sistemas que atingem seus objetivos.

A origem social dos alunos, ainda tem sido a causa mais apontada para justificar os maus resultados (sobretudo dos alunos provenientes de famílias de fracos recursos financeiros). A nível familiar, tem-se realçado sobretudo, as profissões dos pais, o que está em íntima relação com o seu nível sócio-cultural e sócio-econômico. Assim, vários autores consideram que é nos alunos oriundos das classes sociais mais desfavorecidas o nível sócio-econômico-cultural que há maior incidência de insucesso escolar.(SILVA, 2013)

De acordo com Benavente (1990 apud CARVALHO, 2012, p. 31), o insucesso escolar é um problema social que preocupa muito os pais, professores e, até mesmo, os próprios alunos. A partir daí, começou-se uma busca para entender o que causava o insucesso escolar. Por um lado os estudiosos, pais, escolas etc, davam as hipóteses vinculadas aos alunos pelas suas capacidades, sua motivação ou até mesmo sua herança genética. E, por outro lado, dava-se ênfase aos fatores culturais e sociais. E ainda outros estudos analisaram as peculiaridades das escolas e determinaram que as organizações e os seus funcionamentos podem influenciar no desempenho (fracasso ou êxito) dos estudantes. Segundo Carvalho (2012, p. 31), hoje em dia não é viável a explicação da complexidade desse acontecimento através de uma só fonte.

De acordo com Fleming (2005 apud CARVALHO, 2012, p. 31) diz que existe insucesso escolar em todo o momento que o estudante tem resultados menores do que os desejados ou esperados, não acontecendo apenas quando o aluno não “passa de ano”, como também quando os resultados atingidos não concordam com as expectativas esperadas pelos educadores e os pelos próprios estudantes.

Segundo Carvalho (2012, p. 31) o (in)sucesso de um estudante pode ser geral, ou então alcançar motivos específicos, como ineptidão na aprendizagem em leitura ou até mesmo em matemática, embora estes estorvos particulares possam provocar um insucesso generalizado.

## 2.5 COMO ESTUDAR

Estudar envolve respectivas ações de assimilação do conteúdo de uma certa disciplina, Luciano F. Da Costa e Krissia de Zawadzki dizem que boas notas nas avaliações são, portanto, uma consequência do aprendizado assim conseguido, não um objetivo em si. O sucesso depende muito da nossa motivação e interesse nos objetivos estabelecidos.

Encontram-se várias formas de motivação, quando não nos habituamos com o conteúdo, logo há uma motivação que deve surgir de nós, quando estamos dispostos facilitamos a aprendizagem e compreensão, porém quando o conteúdo não nos agrada existem outras formas de motivação, como o professor da matéria, existem motivações diretas e indiretas da disciplina quando a matéria é somente teórica. Outra forma de motivação seria analisar a matéria ou conteúdo problemático como um estímulo, pois a motivação é um meio de aproveitamento da matéria.

Segundo Mendes (2012, p. 21) na maioria das vezes as respostas de como estudar com qualidade não foram modeladas. É normal que a escola simplesmente espera o “acordar” desse entendimento de estudar.

Para um aluno ter um bom desempenho acadêmico ele deve ter compreensão do que está sendo estudado, e a consciência do que ele é capaz de desenvolver. O aluno com um rendimento escolar adequado, não terá vergonha de tirar suas dúvidas com o professor, isso é o que ocorre com a maioria das vezes.

Velasco (apud PERGHER, 2007) fala que frequentemente os estudantes estão com a agenda preenchida com atividades extracurriculares concorrentes ao estudo (geralmente mais prazerosas) e que reduzem o tempo de estudo.

De acordo com Piazzini (2014) temos três regiões diferentes em nossos cérebros, o córtex, o sistema límbico e o cerebelo. Diz ainda que “aprender é escrever no cérebro”, assim

separando cada função das três partes do cérebro citadas anteriormente. O cerebelo é como que você pegasse um formão e um martelo e fosse cavando letra após letra em uma pedra, demora pra escrever, mas não sai nunca mais, é como andar de bicicleta, o indivíduo aprende uma vez, mas nunca mais esquece. Já o sistema límbico dá a ideia de escrever na areia, ou seja, fácil para escrever, mas difícil para fixar. O córtex é como se fosse a parte que armazena tudo, ou seja, tudo o que o indivíduo aprende, mas para aprender precisa primeiro escrever bem fundo na areia (sistema límbico) e dormir, pois quando o indivíduo dorme é como se o cérebro dele conduzisse cimento em cima da areia que se escreveu e depois de endurecido é retirado e armazenado no córtex.

## 2.6 APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ESCOLAR

De acordo com Oliveira (2005 apud CARVALHO, 2012, p. 18) ao falar-se de aprendizagem não se pode excluir o conceito de inteligência e memória, sendo que não é possível aprender sem inteligência ou ter inteligência sem memória. A aprendizagem está na base de várias funções, como por exemplo, a percepção, a memória, a aprendizagem, a cognição, os conhecimentos, a compreensão, os conceitos, as ideias, o raciocínio, a solução de problemas entre outros; pode-se ainda considerar outra vertente da inteligência, como a intuição, a imaginação, a criatividade, a afetividade, a fantasia entre outras.

De acordo com Piaget (1967 apud CARVALHO, 2012, p.19) para a inteligência é particularmente uma eficiência na adaptação ao mundo interior e exterior de uma pessoa, através do processo de entendimento. Não há inteligência sem a utilização dos conhecimentos, proceder de forma inteligente é saber usar as informações adquiridas e não é possível se não existe a memorização. Daí a associação entre memória e inteligência.

De acordo com Melin e Veiga (2007 apud CARVALHO, 2012, p. 19) as características chave de aprendizagem autorregulada são a iniciativa pessoal, a perseverança e a capacidade de se adaptar.

Segundo Carvalho (2012, p. 19) a escola tem a responsabilidade de preparar os alunos nos processos de estratégias de aprendizagem, através de programas e métodos de estudo, ou programas de ensinar a pensar. Independentemente do programa, o principal objetivo passa pelo reforço do papel do aluno na gestão de sua própria aprendizagem, estimulando uma atitude mais ativa, reguladora e construtivista nas atividades escolares.

A aprendizagem ocorre quando uma experiência causa uma mudança de comportamento permanente no indivíduo. Para ser um aluno com um bom rendimento escolar é preciso, entre outras coisas, que o aluno tenha consciência dos seus próprios processos mentais e do seu próprio grau de compreensão. Um aluno com desempenho escolar satisfatório, além de ser mais eficaz no uso e na seleção de estratégias de aprendizagem, é capaz de dizer que não entendeu algo, pois ele está constantemente monitorando sua capacidade de compreensão (HOLT 1982, apud BORUCHOVITCH, 1999).

No artigo, escrito por Tiago Ricardo Nécio (Qualidade do Sono e Hábitos de Estudo em Jovens Institucionalizados, 2010) o processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição de ensinar e aprender, os métodos para o alcance desse ensino e aprendizagem devem ser revistos a cada momento, não se tornando algo mecânico e estagnado, mas sim algo que pode ser reformulado para alcançar a aprendizagem do aluno.

A queda de rendimento escolar pode ser um sinal para que pais e professores possam identificar que o estudante não está bem ou esteja passando por problemas emocionais. Se as relações do aluno não forem boas com os pais e professores isso pode acabar afetando o rendimento escolar ou até mesmo fazer que o aluno perca o interesse pela escola.

### 2.6.1 COMO ACONTECE A APRENDIZAGEM

Aprender é qualquer forma de assimilação de conhecimento, desde algo simples tal como uma criança aprende a andar de bicicleta, nadar, fazer contas, manipular seus brinquedos, etc.; até algo mais elaborado e complexo como uma pessoa aprendendo a exercer uma função em seu emprego, a lidar com outras pessoas, escolher uma faculdade. Dessa maneira, nos dois casos, as pessoas aprendem (LIBÂNEO, 1994). Para ocorrer o processo de aprendizagem no ambiente escolar deve existir essa relação entre aluno e professor, necessária para que aconteça a assimilação e compreensão do aluno com orientação do professor nos conhecimentos obtidos, colocando-os em prática para a fixação de um conteúdo ou até mesmo uma avaliação do professor em relação ao conhecimento e habilidades de seu aluno. Uma forma de aplicação da aprendizagem é a forma prática que é exercitada em aulas e atividades, mas uma assimilação ativa é composta de outros componentes como conteúdos, métodos, objetivos e formas organizativas.

Outro fator importante é a motivação que pode acontecer de duas formas, intrínseca e extrínseca, essa motivação é muito importante para que aconteça a aprendizagem.

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas. (LIBÂNEO,1994, p. 88)

Para que a aprendizagem seja efetivada é preciso que o professor se organize em seus conteúdos fazendo com que os alunos encontrem suas possibilidades. Aprender de forma alguma pode ser comparada a decoração de conteúdo, a aprendizagem usa o pensamento e estimula suas habilidades, não uma estagnação de conteúdo que não influencia na forma de agir. “Somente quando o aluno demonstra através de a es alguma forma de mudança crítica, podemos dizer que realmente existiu aprendizagem.” (FREITAS, 2017, p. 2).

Como já referido, e segundo Silva e S  (1989 apud CARVALHO, 2012), os problemas de aprendizagem se d o ao uso incorreto das estratégias de estudo e ainda pela falta de hábitos de estudo o que resulta em um rendimento escolar ruim, concluindo que pela falta de tempo e pela desmotiva o na escola eles atraem uma atitude negativa aos estudos. Segundo Carvalho (2012) que foi já citado o processo de aprendizagem cont m várias etapas e uma delas   a assimila o do conhecimento e para adquirirmos conhecimento precisamos “estudar”, buscar, entender ou pelo menos ter aten o no que se quer aprender, com isso introduzimos os hábitos de estudo como uma busca ou interesse a parte do que   “obrigado”, e assim precisamos ver, ouvir, ler ou fazer para alcançarmos a aprendizagem.

Existem muitos mecanismos biológicos e cognitivos para adquirirmos a aprendizagem, como a Metacogni o, Cogni o, Metam ria, Memória e Estratégias de estudo como já mencionado.

## 2.6.2 O PROCESSO DE ENSINO

Ensinar   a atividade que tem como objetivo que o outro tenha conhecimento, para um ensino obter valor, ,além do professor ter de ser um bom mediador do conhecimento, ele

deve usar métodos e técnicas não apenas no contexto geral, mas também no local.

Segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Ele concluiu “é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.”

Ensinar envolve uma estrutura que tenta alcançar a aprendizagem através de conteúdo, mas a relação entre ensino e aprendizagem não deve de forma alguma ser baseada na memorização, os professores são como facilitadores nesse processo, não devem deixar seus alunos procurando aprender apenas sozinhos, pois podem acabar usando técnicas erradas ou até mesmo de decoração, memorização e não realmente a aprendizagem.

Para que o aluno saia do empírico e do senso comum, o professor deve trazer fontes científicas ou acadêmicas para seu ensino. O aluno deve ter assimilado o conteúdo anterior para que um novo seja transmitido.

Um fator problema no ensino e aprendizagem é quando o aluno não tem conhecimento sobre o conteúdo difundido, e é de fundamental relevância que o professor tente que todos os estudantes compreendam o conteúdo, “[...] a assimilação de conhecimentos não conseguido se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo.” (LIBÂNEO, 1994, p. 159).

Sendo assim, o ensino pode ser diligência do professor tanto pelo conteúdo passado quanto seus métodos difundidos para o aluno, e assim obtendo sua aprendizagem como resultado.

### 2.6.3 INFLUÊNCIA FAMILIAR

A família e a escola são fundamentais para o desenvolvimento físico, intelectual e social de um indivíduo. Segundo Maccoby e Martin (1983 apud FONSÊCA, 2014) existem 4 estilos parentais de acordo com o nível de exigência, supervisão e monitoramento do comportamento, bem como responsividade, apoio emocional, comunicação recíproca e estímulo à autonomia. São eles:

- Autoritário: alta exigência e pouca responsividade; costumam estabelecer muitas regras, exigências e limites aos filhos, sem se atentar às necessidades deles.

- Autoritativo: alta exigência e responsividade; se comunicam bem com os filhos e através do diálogo controlam seu comportamento.
- Permissivo: pouca exigência e alta responsividade; boa comunicação com os filhos, no entanto não impõe regras e limites.
- Negligente: baixa exigência e responsividade; pouco afeto e sem exigências, passam pouco tempo com os filhos e apenas atendem suas necessidades.

Lozano, Mascarenhas e Blanco (2004 apud FONSÊCA, 2014) comprovaram que a pressão moderada dos pais sobre o comportamento dos filhos pode resultar em um efeito positivo na motivação e no desempenho escolar, porque, do ponto de vista dos filhos, os pais estariam com a atenção voltada para eles, fato que possibilita a construção de uma autoimagem positiva acerca deles mesmos.

Os filhos de pais negligentes geralmente têm um desenvolvimento acadêmico ruim, insatisfação com o próprio comportamento são inseguros, impulsivos e antissociais. Enquanto filhos de pais autoritativos têm melhor desempenho escolar, autoestima elevada, são autoconfiantes e independentes.

Os pais possuem papel fundamental na aquisição de hábitos de estudos dos seus filhos, não em ensiná-los a como estudar mas sim em acompanhar, cobrar e incentivar o filho a estudar para que ele possa ter um bom rendimento escolar. Muitas vezes os pais apenas cobram, porém é o incentivo que tem vir sempre. Portanto, é muito difícil adquirirmos hábitos de estudos de forma natural, por isso a importância dos pais.

### **3 METODOLOGIA**

Realizamos dois tipos de pesquisa uma qualitativa e outra quantitativa, sendo de dois modos, uma entrevista e um questionário.

Entrevistamos a coordenadoria pedagógica, com a finalidade de levantar dados com relação aos motivos em questão como, hábitos de estudo dos alunos, como estudar, como criar um hábito de estudos e etc. Para acrescentar ao relatório como é a visão de hábitos de estudo do IFSC - Jaraguá do Sul - Centro.

A entrevista foi feita no dia 2 de abril de 2018, com coordenação pedagógica do IFSC, para entendermos melhor a visão do IFSC com relação ao nosso tema.

Aplicamos um questionário com o intuito de responder nossas hipóteses, aplicamos este questionário no dia 23 de março de 2018, com as turmas atuais vespertinas ou seja, 2ª fase, 4ª fase, 6ª fase e 8ª fase do curso técnico integrado em química, apenas com estas fases para reduzir o nosso campo de pesquisa e por ser mais acessível de conseguirmos aplicar o questionário. Introduzimos este questionário no laboratório de informática, na sala A5, organizamos todos os computadores desta sala com os questionários prontos para serem respondidos em suas telas, já havíamos conversado com os professores antecipadamente para que assim pudéssemos levar essas turmas para responder o mesmo sem problemas para interromper totalmente suas aulas.

A partir das respostas dos questionários foram feitos gráficos para analisarmos e relacionarmos com as hipóteses e os objetivos gerais e específicos que propomos.

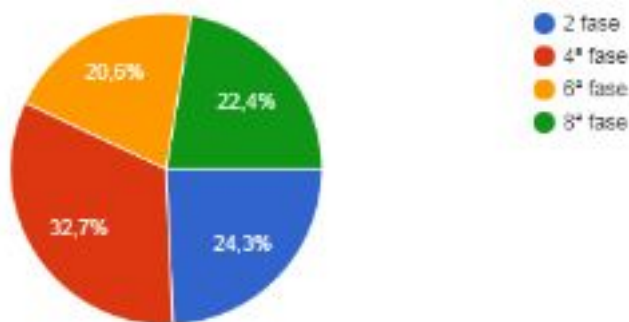
Revisamos literaturas e bibliografias pertinentes a hábitos de estudos e desempenhos acadêmicos, com o intuito de saber como alguns especialistas tratam desses assuntos e assim nos ajudar na análise de dados.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise dos dados da pesquisa “Hábitos de estudo” teve como objetivo Investigar e relatar a influência dos hábitos de estudos no desempenho acadêmico no Curso Técnico em Química do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, e assim melhorar a definição sobre o mesmo e saber como os alunos do IFSC se comportam diante deste.

Inicialmente tivemos 107 respostas dos estudantes das fases 2ª, 4ª, 6ª e 8ª do curso técnico em química, utilizamos estas turmas como já dito para facilitar a pesquisa.

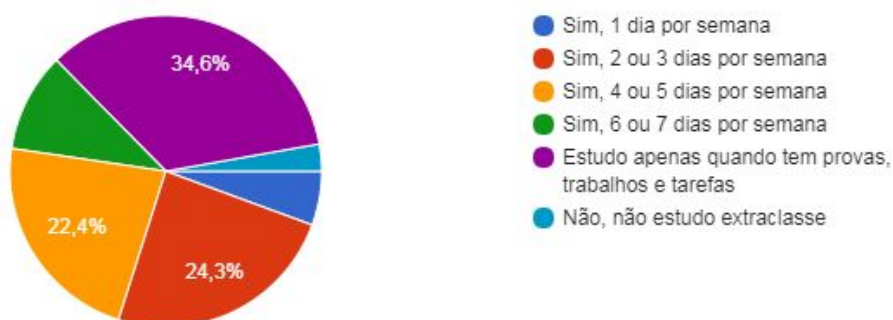
**a) Qual é sua fase?**



*Fonte: Dados de pesquisa*

107 estudantes responderam ao questionário (100%), sendo estes, de 4 fases do Curso Técnico em Química, desse total 26 (24,3%) estudantes da 2ª fase, 35 (32,7%) da 4ª fase, 22 (20,6%) da 6ª fase e 24 (22,4%) da 8ª fase.

**b) Você tem hábitos de estudo extraclasse? Se sim, qual a frequência?**



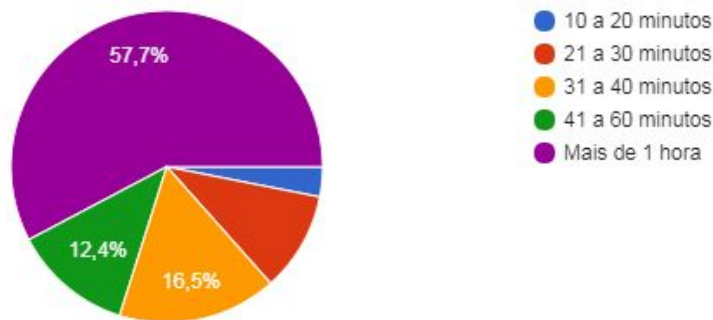
*Fonte: Dados de pesquisa*

	Não estudam	Provas, trabalhos e/ou tarefas	1 dia por semana	2 ou 3 dias por semana	4 ou 5 dias por semana	6 ou 7 dias por semana
Muito bom	0	8	0	2	3	3

Bom	1	12	3	11	12	6
Regular	1	17	3	13	9	2
Ruim	1	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0
Total	3	37	6	26	24	11

Com essas respostas, podemos notar que conforme o tempo prolongado de estudo, melhora o desempenho acadêmico, e se observarmos dos que não estudam nada até os que estudam de 6 ou 7 dias, o número de alunos com desempenho regular diminui, com exceção dos que não estudam, pois tivemos poucas resposta da mesma. Com esses dados podemos afirmar que os hábitos de estudo influenciam sim no desempenho acadêmico.

**c) (De acordo com a resposta anterior) Se você estuda extraclasse, quanto tempo você se dedica a esses estudos?**



*Fonte: Dados de pesquisa*

### NÃO ESTUDAM

	Não estudam
Não responderam	3

10 a 20 minutos	0
21 a 30 minutos	0
31 a 40 minutos	0
41 a 60 minutos	0
Mais de 1 hora	0
Total	3

	Não respondeu	10 a 20 minutos	21 a 30 minutos	31 a 40 minutos	41 a 60 minutos	Mais de 1 hora
Muito bom	0	0	0	0	0	0
Bom	1	0	0	0	0	0
Regular	1	0	0	0	0	0
Ruim	1	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0

### **ESTUDAM APENAS PARA PROVAS, TRABALHOS E/OU TAREFAS**

	Provas, trabalhos e/ou tarefas
Não responderam	0
10 a 20 minutos	0
21 a 30 minutos	0
31 a 40 minutos	2
41 a 60 minutos	0
Mais de 1 hora	9
Total	11

	Não respondeu	10 a 20 minutos	21 a 30 minutos	31 a 40 minutos	41 a 60 minutos	Mais de 1 hora
Muito bom	0	0	0	0	0	3
Bom	0	0	0	1	0	5
Regular	0	0	0	1	0	1

Ruim	0	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0

### 1 DIA POR SEMANA

	1 dia por semana
Não responderam	0
10 a 20 minutos	0
21 a 30 minutos	2
31 a 40 minutos	3
41 a 60 minutos	0
Mais de 1 hora	1
Total	6

	Não respondeu	10 a 20 minutos	21 a 30 minutos	31 a 40 minutos	41 a 60 minutos	Mais de 1 hora
Muito bom	0	0	0	0	0	4
Bom	0	0	0	1	1	6
Regular	0	0	2	2	0	8
Ruim	0	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0

### 2 OU 3 DIAS POR SEMANA

	2 ou 3 dias por semana
Não responderam	0
10 a 20 minutos	0
21 a 30 minutos	5
31 a 40 minutos	5
41 a 60 minutos	2
Mais de 1 hora	14
Total	26

	Não	10 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 60	Mais de 1
--	-----	---------	---------	---------	---------	-----------

	respondeu	minutos	minutos	minutos	minutos	hora
Muito bom	0	0	0	0	1	1
Bom	0	0	2	0	1	8
Regular	0	0	3	5	0	5
Ruim	0	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0

#### 4 OU 5 DIAS POR SEMANA

	4 ou 5 dias por semana
Não responderam	1
10 a 20 minutos	0
21 a 30 minutos	2
31 a 40 minutos	3
41 a 60 minutos	4
Mais de 1 hora	14
Total	24

	Não respondeu	10 a 20 minutos	21 a 30 minutos	31 a 40 minutos	41 a 60 minutos	Mais de 1 hora
Muito bom	0	0	0	0	1	2
Bom	1	0	2	1	2	6
Regular	0	0	0	2	1	6
Ruim	0	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0

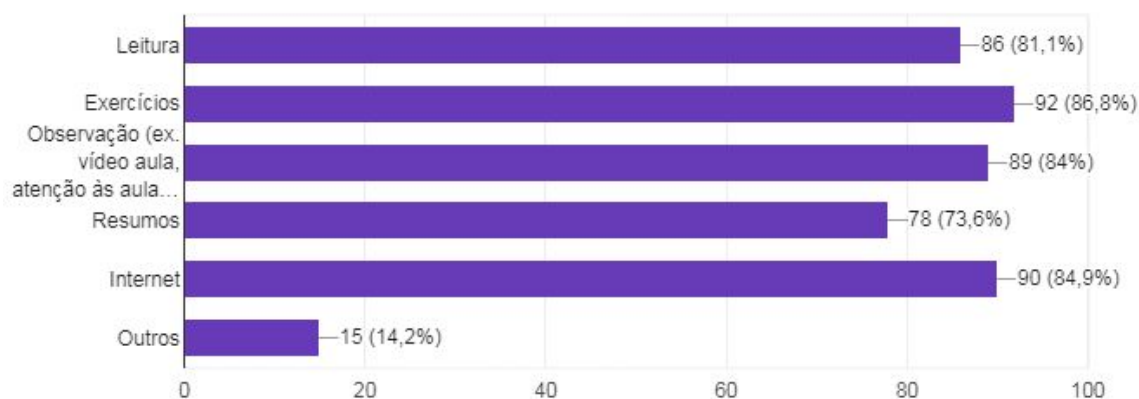
#### 6 OU 7 DIAS POR SEMANA

	6 ou 7 dias por semana

Não responderam	0
10 a 20 minutos	0
21 a 30 minutos	0
31 a 40 minutos	2
41 a 60 minutos	0
Mais de 1 hora	9
Total	11

	Não respondeu	10 a 20 minutos	21 a 30 minutos	31 a 40 minutos	41 a 60 minutos	Mais de 1 hora
Muito bom	0	0	0	0	0	3
Bom	0	0	0	1	0	5
Regular	0	0	0	1	0	1
Ruim	0	0	0	0	0	0
Muito ruim	0	0	0	0	0	0

#### d) Quais são suas ferramentas de estudo?



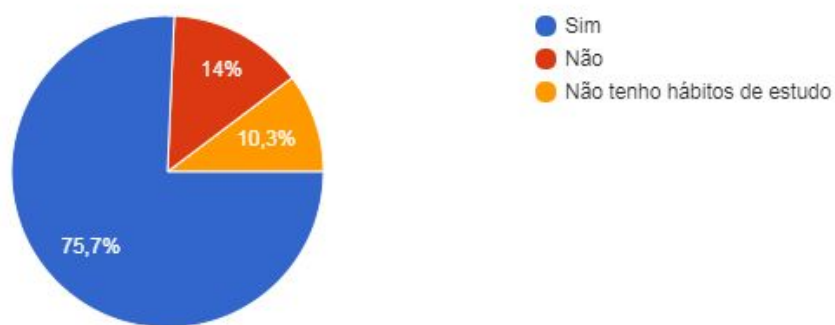
*Fonte: Dados de pesquisa*

Com o total de 106 respostas podemos observar que todas as ferramentas de estudo

são utilizadas. As mais usadas são os exercícios, internet e observação. Com essa análise é possível responder ao nosso objetivo específico: identificar quais são as estratégias de estudo mais utilizadas pelos estudantes, que são as citadas anteriormente.

Segundo Boruchovitch (1999 apud CARVALHO, 2012, p. 23), qualquer forma de estudo é considerada uma estratégia de aprendizagem, na qual pode ser classificada em cognitiva, metacognitiva e administração de recursos, as principais formas utilizadas foi a de exercícios, internet e a observação no qual essas ferramentas se encaixa com as três estratégias.

#### **e) Se você considera ter hábitos de estudo, a partir disso desenvolveu novas maneiras de estudar?**

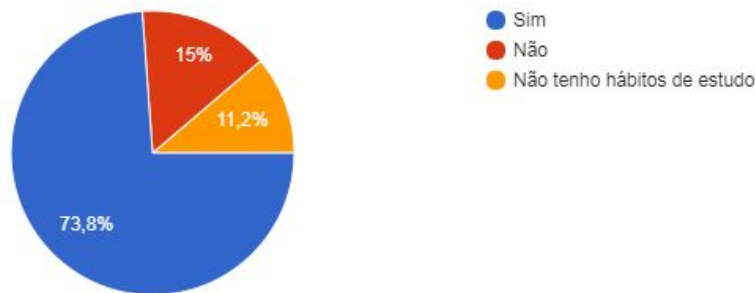


*Fonte: Dados de pesquisa*

De 107 respostas obtidas através do questionário, 81 (75,7%) estudantes responderam que sim, que a partir 15 (14%) responderam que não e 11 (10,3%) responderam que não tem hábitos de estudos.

Analisando os dados podemos observar que mais da metade dos alunos dizem que desenvolve novas maneiras de estudar quando adquiriu hábitos de estudo, com isso podemos afirmar nossa seguinte hipótese de que hábitos de estudo induzem a ter estratégias de estudo e contradiz outra hipótese que diz que estratégias de estudos definidas conduzem à formação de hábitos de estudos.

**f) Seu desempenho acadêmico melhorou após adquirir novas estratégias de estudo?**

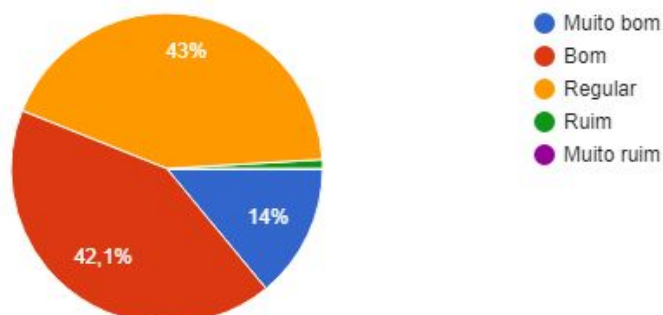


*Fonte: Dados de pesquisa*

Com o total de 107 respostas obtidas no questionário, 79 (73,8%) dos estudantes responderam sim, que consideram que seu desempenho acadêmico melhorou após adquirir novas estratégias de estudo, já 16 (15%) estudantes responderam que não e 12 (11,2%) estudantes responderam que não tem hábitos de estudos.

Com as respostas da pergunta acima, podemos observar que a maioria dos alunos respondeu que seu desempenho acadêmico melhorou após obter hábitos de estudos, assim afirmando nossa hipótese, que fala que hábitos de estudos melhoram o desempenho acadêmico dos/das estudantes.

**g) Você considera seu rendimento escolar:**

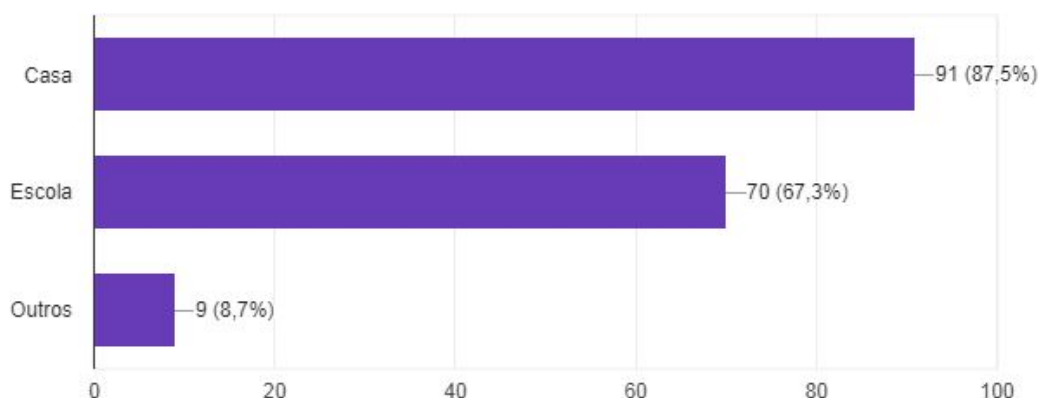


*Fonte: Dados de pesquisa*

Com total de 107 respostas, 15 (14%) responderam que consideram o seu desempenho escolar “muito bom”, 45 (42,1%) responderam que consideram o seu desempenho escolar “bom”, 46 (43%) responderam que consideram o seu desempenho escolar “regular” e apenas 1 (0,9%) estudante respondeu que considera o seu desempenho escolar “ruim”. Sendo todas elas respondidas pelos estudantes que se auto definiram.

Essa pergunta foi feita para analisar juntamente com outro questionamento b no sentido de responder nossa hipótese que diz: verificar se o hábitos de estudo têm influência com o desempenho acadêmico.

#### **h) Qual é o ambiente onde você geralmente estuda extraclasse?**



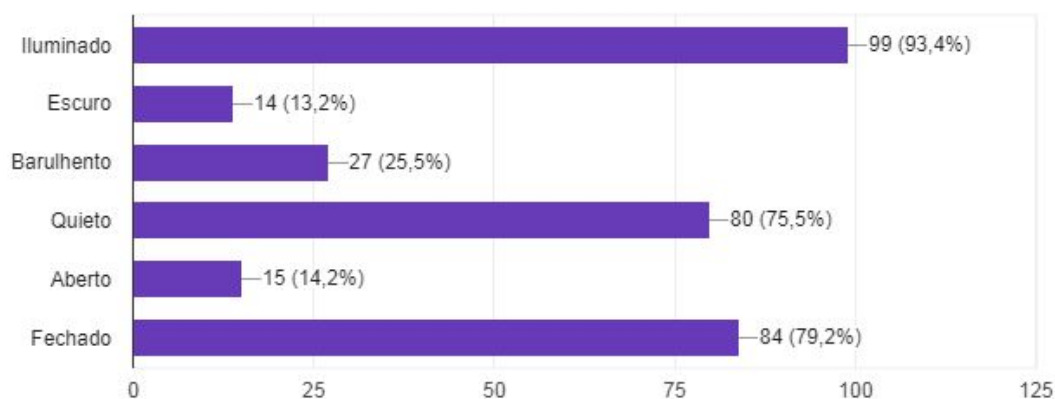
*Fonte: Dados de pesquisa*

Obtivemos 104 respostas neste questionamento, destas, 91 (87,5%) disseram que o estudo extra classe é realizado na própria casa, 70 (67,3%) estudantes responderam que o estudo extraclasse é realizado na escola e 9 (8,7%) dos estudantes, responderam que estudam em outros locais.

Essa pergunta usamos para observar qual é o ambiente que o aluno geralmente usa para estudar extraclasse com a intenção de saber se o aluno estuda em um ambiente mais

profissional, com monitoria, professores entre outros ou por si próprio ou com ajuda de seus parentes, incluindo pais.

### **i) O local onde você costuma estudar é:**

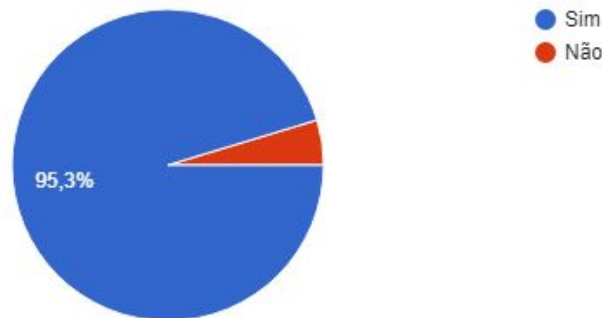


*Fonte: Dados de pesquisa*

Com o total de 106 respostas, 99 (93,3%) disseram que estudam em um local iluminado, 14 (13,2%) no escuro, 27 (25,4%) em um local barulhento, 80 (75,4%) num local quieto, 15 (14,1%) em um local aberto e 84 (79,2%) em um local fechado.

Como já dito, segundo Piccini para estudarmos extraclasse é importante acharmos um local de estudo organizado com o material e estudo prontos, se não tivermos essa organização podemos vir a adquirir problemas de estudo como Pergher et al. que havíamos citado diz: ambiente de estudos inexistente, mal iluminado, com variados estímulos visuais, auditivos e sociais; horários não estabelecidos para estudo e para a rotina de vida; caderno e livros desorganizados, incompletos e não-atraentes. Ao analisarmos o gráfico acima podemos ver que a maioria (93,4%) estuda em locais iluminados ou seja isso seria um ponto positivo na aprendizagem dessas pessoas assim também um lugar quieto auxilia na concentração do indivíduo e da melhor assimilação do conteúdo. Por o que podemos perceber segundo o gráfico os alunos das fases questionadas em sua maioria (75,5%) tem um local iluminado e quieto para o estudo.

**j) Baseado na pergunta anterior, você acha que o local de estudo influencia no seu estudo?**

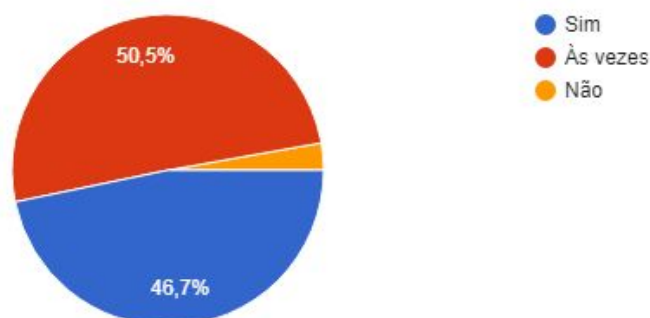


*Fonte: Dados de pesquisa*

Do total de 107 respostas obtidas, 102 (95,3%) estudantes responderam que o local influencia no estudo e 5 (4,7%) disseram que o local não influencia no estudo.

95% dos estudantes acreditam que o local de estudo influencia no estudo. Alguns autores, tal como Piccini, afirmam, assim respondendo nossa hipótese que fala que os ambientes utilizados para os estudos influenciam no desempenho acadêmico.

**k) Você utiliza a internet e as mídias sociais durante o estudo?**



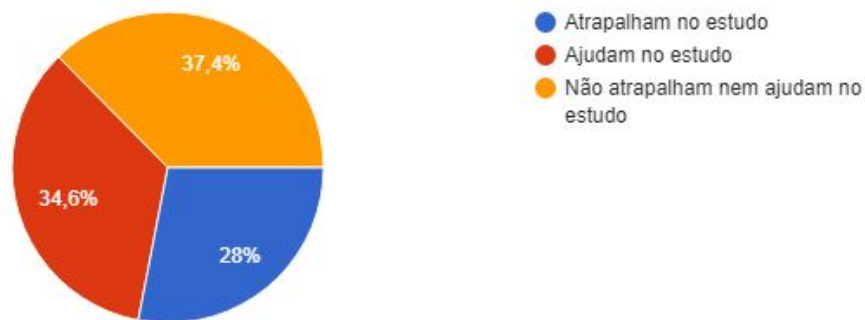
*Fonte: Dados de pesquisa*

Do total de 107 estudantes questionados, 50 (46,7%) destes responderam que utilizam internet ou outras mídias durante o estudo, 54 (50,5%) disseram que às vezes utilizam destes

intermédios durante os estudos e 3 (2,8%) responderam que não utilizam a internet e as mídias sociais durante o estudo.

Ao analisar as respostas dessa pergunta podemos ver que muita gente utiliza a internet e as mídias sociais, seja às vezes ou sempre, auxiliando à pergunta posterior.

### **l) Baseado na pergunta anterior, esses intermédios:**

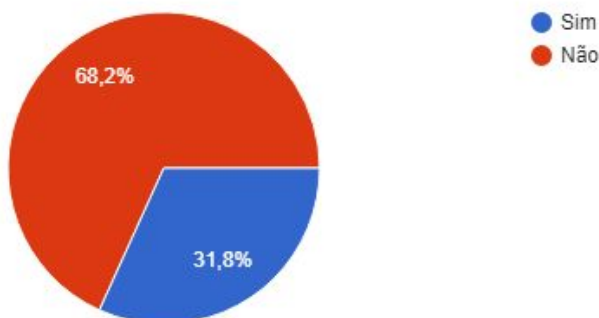


*Fonte: Dados de pesquisa*

Do total de 107 respostas obtidas pelos estudantes, 30 (28%) destes responderam que os intermédios atrapalham durante os estudos, 37 (34,6%) responderam que esses intermédios ajudam durante o estudo, 40 (37,4%) responderam que os intermédios não atrapalham nem ajudam durante os estudos.

Com as respostas dessa pergunta podemos observar que os 37% das pessoas dizem que os intermédios não atrapalham e nem ajudam, mas 63% dizem que atrapalham ou ajudam, então assim afirmando nossa hipótese: a internet e as mídias sociais têm influência direta nos hábitos de estudos. E se desprezarmos (considerarmos neutro) as respostas que dizem que os intermédios não atrapalham nem ajudam no estudo, podemos dizer que os intermédios mais ajudam do que atrapalham no estudo. Com essa afirmação podemos falar que nosso objetivo específico - verificar se a internet e as mídias sociais influenciam (positiva ou negativamente) quando são utilizadas durante o estudo - está respondido.

**m) Seus responsáveis orientam e conduzem seus estudos fora do ambiente escolar?**



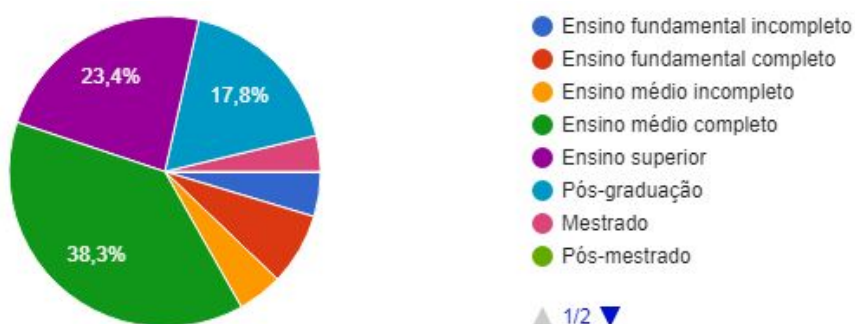
*Fonte: Dados de pesquisa*

Dos 107 estudantes que deram sua resposta, 34 (31,8%) responderam que os responsáveis orientam e conduzem os estudos fora do ambiente escolar e 73 (68,2%) disseram que os responsáveis não orientam nem conduzem os estudos fora do ambiente escolar.

Em nossas hipóteses cogitamos que os responsáveis influenciam nos hábitos de estudos dos estudantes, porém de acordo com o nosso questionário em maioria dos estudantes das fases pares responderam que os responsáveis não orientam e nem conduzem os estudos fora do ambiente escolar.

**n) Qual o grau de escolaridade dos seus responsáveis?**

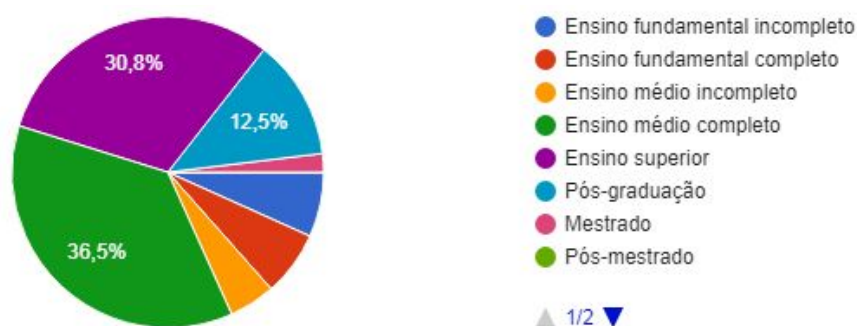
**(responsável 1)**



*Fonte: Dados de pesquisa*

Dos 107 estudantes que responderam a pergunta do questionário, o qual teve a finalidade de verificar o grau de escolaridade dos responsáveis pelos estudantes, 5 (4,7%) responderam que o responsável 1 tem o ensino fundamental incompleto, 8 (7,5%) responderam que o responsável 1 tem ensino fundamental completo, 5 (4,7%) responderam que o responsável 1 tem ensino médio incompleto, 41 (38,3%) responderam que o responsável 1 tem ensino médio completo, 25 (23,4%) responderam que o responsável 1 tem ensino superior, 19 (17,8%) responderam que o responsável 1 tem pós-graduação, 4 (3,4%) responderam que o responsável 1 tem mestrado e ninguém respondeu que o responsável 1 tem pós-mestrado, doutorado e pós-doutorado.

### (responsável 2)



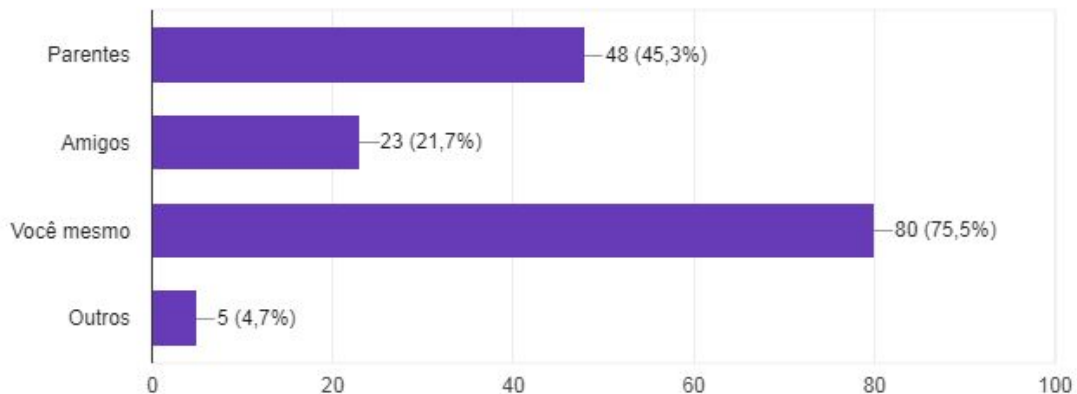
*Fonte: Dados de pesquisa*

Dos 107 estudantes que responderam a esta pergunta secundária, que tratava da escolaridade do seu responsável 2, 7 (6,7%) pessoas responderam que o responsável 2 tem o ensino fundamental incompleto, 7 (6,7%) responderam que o responsável 2 tem ensino fundamental completo, 5 (4,8%) responderam que o responsável 2 tem ensino médio incompleto, 38 (36,5%) responderam que o responsável 2 tem ensino médio completo, 32 (30,8%) responderam que o responsável 2 tem ensino superior, 13 (12,5%) responderam que o responsável 2 tem pós-graduação, 2 (1,9%) responderam que o responsável 2 tem mestrado e ninguém respondeu que o responsável 2 tem pós-mestrado, doutorado e pós doutorado.

Essa pergunta foi desenvolvida para ajudar a responder que uma das nossas hipóteses que fala que o grupo familiar e seu histórico (grau de escolaridade dos pais) têm relação direta com os hábitos de estudos de seus membros. Podemos dizer que essa hipótese pode ser refutada, pois analisamos a resposta de cada um, se o responsável influencia e vimos o grau

de escolaridade do mesmo, com isso podemos afirmar que o grau de escolaridade não influencia no hábitos de estudo do estudante.

### **o) Quem mais lhe incentiva a estudar fora do ambiente escolar?**

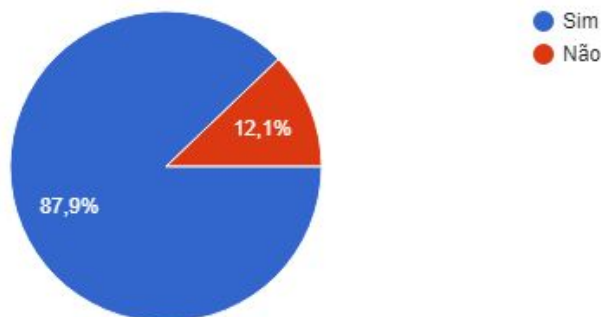


*Fonte: Dados de pesquisa*

Com o total de 106 respostas obtidas, 48 (45,3%) dos estudantes responderam que quem lhe incentiva a estudar fora do ambiente escolar são os parentes, 23 (21,7%) responderam que são os amigos, 80 (75,5%) responderam que incentivam a si próprios e 5 (4,7%) responderam outros.

Essa pergunta responde o nosso objetivo específico, que fala para analisar se os estudantes se auto motivam para estudar. Esse objetivo foi respondido, pois 80 pessoas de 106 responderam que ele mesmo se incentiva a estudar fora do ambiente escolar.

### **p) O IFSC lhe orienta a ter hábitos de estudo?**



*Fonte: Dados de pesquisa*

Com o total de 107 respostas, 94 (87,9%) dos estudantes disseram que sim e os demais 13 (12,1%) estudantes disseram que o IFSC não orienta a ter hábitos de estudos.

Essa pergunta foi desenvolvida para responder nossa hipótese que fala que os estudantes são orientados a desenvolver hábitos de estudo no ambiente escolar. Bem, podemos afirmá-la pois 88% dos alunos disseram que o IFSC orientá-lo a ter hábitos de estudo.

Na pequena entrevista que tivemos com uma das integrantes da coordenação pedagógica do IFSC, vemos que a instituição tem interesse no estudo de seus matriculados. O incentivo existe, por isso podemos confirmar com as respostas da questão acima, uso de palestras, conversas individuais e em grupos e o monitoramento semestral do rendimento escolar, que são citados também pelos alunos pelo questionário.

A coordenadoria tem como definição de hábitos de estudo uma rotina diária, de uma certa forma regrada sem ser apenas para provas, trabalhos ou seminários e seria essa forma de orientação usada pela coordenadoria que os estudantes devem ter um tempo fora da instituição para o estudo, em nenhum momento na entrevista foi citado sobre estratégias de aprendizagem ou um certo processo 'passo a passo' de estudar, apenas que devemos ter um horário a parte para tal estudo

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise e discussão dos resultados e com as limitações que uma pesquisa de iniciação científica apresenta, e tendo em vista a complexidade do tema, pode-se destacar, neste estudo, algumas considerações sobre os hábitos de estudo dos estudantes do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul- Centro.

Referente à primeira hipótese levantada em nosso projeto de pesquisa: “Hábitos de estudos melhoram o desempenho acadêmico dos/das estudantes”, podemos afirmar que ela é confirmada em nossa pesquisa, pois como vimos nos resultados obtidos através dos questionários aplicados, a grande maioria dos jovens que responderam que possuem hábitos de estudos tem um rendimento um tanto quanto maior do que aqueles que disseram que não possuem.

Já a segunda hipótese: “Estratégias de estudos definidas conduzem à formação de hábitos de estudos”, pode ser confirmada, pois, como podemos observar nos resultados obtidos nos questionários, mais de  $\frac{3}{4}$  das respostas foram positivas com relação a esta hipótese.

Sobre a terceira hipótese: “os hábitos de estudo induzem a ter estratégias de estudo”, podemos atestar que se confirma, já que de acordo com as respostas do questionário a maioria dos jovens responderam que “sim, ter hábitos de estudos induz a ter novas estratégias”.

A quarta hipótese: “O grupo familiar e seu histórico (grau de escolaridade dos responsáveis) tem relação direta com os hábitos de estudos de seus membros” não foi confirmada, pois, de acordo com os dados obtidos, os jovens respondentes da pesquisa não se sentem, em sua maioria, orientados pelos seus responsáveis, possuindo um grau de escolaridade maior ou não.

A quinta hipótese: “Os ambientes utilizados para os estudos influenciam no desempenho acadêmico” pode ser confirmada, pois como podemos ver nas respostas do questionário, mais de 95% das respostas foram positivas, ou seja que o local de estudo influencia sim no estudo do jovem.

Sobre a sexta hipótese: “A Internet e as mídias sociais têm influência direta nos hábitos de estudos” em sua maioria, os estudantes disseram que influenciam.

A sétima hipótese: “Os estudantes são orientados a desenvolver hábitos de estudo no ambiente escolar” podemos confirmar, pois como foi visto nas respostas do questionário, a maioria dos jovens diz que no seu ambiente escolar (o próprio IFSC) eles são orientados a ter hábitos de estudos.

A oitava hipótese: “Os responsáveis pelo estudante influenciam nos hábitos de estudo do mesmo” não foi confirmada, pois de acordo com os dados obtidos, o jovens não se sentem, em sua maioria, orientados pelos seus responsáveis enquanto aos próprios hábitos de estudo, tampouco comprovamos ter relevância uma relação direta da escolaridade dos responsáveis e os hábitos de estudos dos estudantes pesquisados.

Nesta pesquisa as informações que conseguimos são limitadas se comparadas à diversidade do tema e suas peculiaridades, pudemos perceber isso desde a etapa do projeto, na qual vimos que não há como abranger as particularidades de todos os estudantes, pois, ainda que conseguíssemos englobar a todos os estudantes em nossa pesquisa, as respostas seriam muito variadas, pois cada um tem suas dificuldades, facilidades, seus modos de pensar e estudar e, por isso, não existe “receita” certa ou milagrosa para ter um alto rendimento escolar, mas sim métodos que cada um pode ir testando e ver em qual consegue se encaixar melhor.

Com base em todos os estudos e pesquisas que tivemos que realizar sobre “hábitos de estudo”, conseguimos perceber que é um assunto complexo e até delicado de se tratar, porém interessante e desafiador. Diante disso, pensamos que existe a necessidade de continuidade e aprofundamento nesse tema de pesquisa, no IFSC ou em outra instituição educacional, para que as pessoas entendam que estudar é conhecimento, é ciência, é vontade. Também, pode ser arte, e, assim como qualquer arte, cada um tem que dar muito de si, usar da sua criatividade e da adaptabilidade, mantendo seu ponto de vista, seu modo de fazer as coisas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A Grande Jogada: Manual Construtivista de Como Estudar**. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1996.

BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/188/18812208/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 127p.

CARVALHO, Patrícia da Silva. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar**. 2012. 164 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto, 2012

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. **Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental**. 2004. 378 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n3/v9n3a04.pdf>>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.

FONSÊCA, Patrícia Nunes da, et al. Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 2, maio/agosto, 2014. p. 337-345. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2823/282332471017/>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: A importância da didática**, 2017 Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos> >. Acesso em: 05 de out. de 2017.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118

MENDES, Fábio Ribeiro. **A nova sala de aula**. Porto Alegre: Autonomia, 2012. Disponível em: <<http://www.autonomiaedu.com.br/assets/amostras/a-nova-sala-de-aula.pdf>>. Acesso em: 20 out. de 2017.

NÉRCIO, Tiago Ricardo. **Qualidade do Sono e Hábitos de Estudo em Jovens Institucionalizados**. 134 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa Faculdade Ciências Humanas e Sociais. Porto, 2010.

PERGHER, Nicolau K. et al. **Desenvolvimento de Hábitos de Estudo**. Disponível em: <[http://www.atendimentoproestudo.com.br/files/habitos\\_de\\_estudo\\_cap\\_livro.pdf](http://www.atendimentoproestudo.com.br/files/habitos_de_estudo_cap_livro.pdf)>. Acesso em: 18 de out. de 2017.

PIAZZI, Pierluigi. **Inteligência: Como o Cérebro Aprende** - Palestra do Prof Pierluigi Piazzi. São Paulo. 29 de mai de 2014. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=ai4VPDdOHUo>>. Acesso em: 10 de nov. de 2017

PICCINI, Leandro. **Como estudar em casa: 8 hábitos essenciais**. 16 de set. de 2015  
Disponível em: <<http://estudareaprender.com/como-estudar-em-casa/>>. Acesso em: 30 de ago. de 2017.

PICCINI, Leandro, **Como desenvolver o hábito de estudar**. 22 de jun. de 2016. Disponível em: <<http://estudareaprender.com/como-desenvolver-o-habito-de-estudar/>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

SILVA, Anabela, **Insucesso escolar – Porque reprovam os nossos alunos?**, 20 de out. de 2013. Disponível em:  
<<https://www.ensinar.info/insucesso-escolar-porque-reprovam-os-nossos-alunos-46/>>.  
Acesso em: 27 de abril de 2018.

SOARES, Nana. **Técnica de estudo para concurso deve ser pessoal**, 26 de mar. 2016.  
Disponível em:  
<<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,tecnica-de-estudo-para-concurso-deve-ser-pessoal--diz-especialista>>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

COSTA, Luciano da F.; ZAWADZKI, Krissia de. **Como estudar**. 6 p. Dissertação. Instituto de Física de São Carlos. Universidade de São Paulo, 2010.

## **APÊNDICES - Entrevista com a Coordenadoria Pedagógica**

Entrevista com Kély Cristina Zimmermann, da Coordenadoria Pedagógica, supervisora do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul, escolhemos ela por ser a coordenadora geral do instituto e assim ter uma “voz por todos” da coordenadoria, a entrevista foi realizada no dia 2 de Abril de 2018 na própria coordenadoria pedagógica do IFSC:

BRUNA: São só duas perguntinhas, a primeira é o que o núcleo pedagógico tem como definição hábitos de estudos? Seria como o núcleo acha que é hábitos de estudos.

KÉLY: Hábitos de estudos é: todo hábito é você fazer uma rotina diária daquilo que você está exercitando, então hábitos de estudo é você ter uma rotina de estudar diariamente, estudar diariamente tem que se entender que não é algo só para estudar só para as provas ou para outras coisas, mas sim diariamente o estudo tem que ser uma rotina.

BRUNA: A segunda pergunta é: como o núcleo costuma fazer para incentivar os alunos ao estudo?

KÉLY: Bom, eu vou em sala tenho uma fala com os estudantes e a gente fica monitorando no decorrer de todo o semestre em todos os semestres a gente conversa com todos os estudantes sobre a rotina de estudos chega um momento em que lá na terceira fase as coisas já começam a cair por conscientização então o próprio estudante já vai crescendo também e tendo esse hábito bem tranquilo.

BRUNA: Tem algumas palestras?

KÉLY: Sim nós temos com os pais e com os estudantes também, palestras voltadas aos hábitos de estudo.

BRUNA: E conversa individual também ou não?

KÉLY: Também, temos conversa individual também.

BRUNA: Ok, obrigada.